



ISSN: 2230-9926

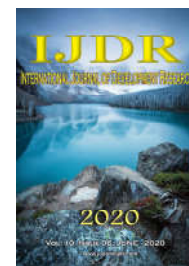
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 36742-36746, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18999.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO FAMILIAR, ESCOLAR E DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

***¹Wanna Thaylha Silva Brito, ²Mikael Henrique de Jesus Batista, ³Denise Cirqueira de Oliveira Iurko, ⁴Marilene Alves Rocha, ⁵Ana Catarina de Moraes Souza and ⁶Leidiany Souza Silva**

¹Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Grupo Universidade Brasil; ²Docente da Faculdade de Colinas do Tocantins - Grupo Universidade Brasil. Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Pesquisador responsável pelo andamento da pesquisa infracitada, ³Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Grupo Universidade Brasil; ⁴Coordenadora do curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Universidade Brasil; ⁵Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Universidade Brasil; ⁶Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Universidade Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th March, 2020

Received in revised form

20th April, 2020

Accepted 16th May, 2020

Published online 29th June, 2020

Key Words:

Gravidez; Adolescência;
Enfermagem; Sexualidade.

*Corresponding author:

Wanna Thaylha Silva Brito

ABSTRACT

Resumo: Identificar e resolver problemáticas que afetam a saúde humana é um dever primordial da enfermagem. Emergindo nessa essência, o estudo evidência reflexões acerca do impacto da gestação na vida de adolescentes. **Objetivo:** Investigar a influência do tripé: Família, Escola e Estratégia Saúde da Família no contexto da gestação na adolescência. **Resultados:** Conforme dados obtidos compreende-se o quanto se faz necessário uma abordagem diferente frente às orientações, isso se aplica aos familiares, escola e unidades básicas de saúde, já que muitas jovens apontaram que nunca obtiveram uma orientação acerca da saúde sexual e métodos contraceptivos antes de engravidar. **Conclusão:** A partir dos desdobramentos ocorridos por meio da análise dos dados, identificou a necessidade de mudanças nos aspectos do tripé supracitado, a fim de oferecer mais informações acerca dos aspectos preventivos a concepção da gravidez nessa faixa etária de vida, de modo a reduzir os agravos ocasionados por tal falta de informação.

Copyright © 2020, Wanna Thaylha Silva Brito et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Wanna Thaylha Silva Brito, Mikael Henrique de Jesus Batista and Denise Cirqueira de Oliveira Iurko et al. "A relevância da educação sexual no contexto familiar, escolar e da estratégia saúde da família", *International Journal of Development Research*, 10, (06), 36742-36746.

INTRODUCTION

A adolescência é caracterizada como um período de transição, em que várias mudanças físicas, psíquicas e biológicas ocorrem e podem gerar conflitos na vida do adolescente. Uma mudança de suma importância e que implica em muitas atividades da vida do adolescente é a maturação sexual, pois é responsável pela produção dos hormônios sexuais que provoca alterações corporais, o que leva o adolescente a uma autodescoberta (SILVA; FERREIRA, 2015). Se tratando de gravidez na adolescência, podemos citar alguns fatores que favorecem as jovens a engravidarem precocemente. Um suporte familiar inadequado, onde não existe diálogo ou informações sobre a sexualidade de forma segura e prudente, a inutilidade de informações sobre métodos contraceptivos que

os jovens evitam absorver, por preconceito, temor ou mesmo por não saberem como proceder com cada um (SILVA; FERREIRA, 2015). Atualmente no Brasil, vê-se que as gestações na adolescência vêm aumentando a cada ano, sendo que a cada cinco gestantes uma é adolescente. A gravidez na adolescência caracteriza um grande desafio para a saúde, uma vez que, inúmeras complicações podem surgir e afetar o desenvolvimento fetal, comprometendo a saúde da mãe e criança. Além disso, a gestação precoce acarreta danos psicossociais, econômicos, familiares, que podem ocasionar danos muitas vezes negativos na saúde de ambos (SANTOS et al, 2018). Em face do exposto, verifica-se que é de suma importância uma assistência de enfermagem qualificada para conhecer o público alvo, para que se construam planos de cuidados que alveje tratar o paciente em todos os seus

aspectos, visando sempre seu bem estar (SOARES; FELISMINO, 2017). É necessário que se tenha em mente a relevância de prevenir as gestações precoces por meio de orientações que devem ser ofertadas antes de uma gravidez, por meio de consultas mensais e puericultura, trabalhando a confiança e também o entendimento dos jovens adolescentes acerca dos métodos contraceptivos. Nessas circunstâncias, o enfermeiro é crucial no cuidado e atendimento á adolescente gestante, pois a enfermagem procede nas relações e aspectos biológicos e psicossociais, contribuindo para uma relação eficaz entre profissional e paciente. (SOUZA, 2017). Um ponto relevante nesse contexto é a posição social, escolaridade e nível socioeconômico que essa adolescente está inclusa, pois tudo isso implica no evento da gravidez não-planejada. Um fator intrigante é que muitos jovens só ouvem ou passam a conhecer de forma clara e objetiva sobre a saúde reprodutiva nos postos de saúde, por meio do enfermeiro, quando estas já estão gestantes (SOUZA, 2017). Uma vertente alarmada, pois é fundamental que família e escola trabalhem nessa problemática, além do mais, é essencial que os postos de saúde abordam o tema para as jovens antes de engravidarem, que esse esforço se incline para a prevenção de uma gestação e não para uma primeira abordagem no pré-natal. Por mais que a gravidez na adolescência tenha tido uma redução no decorrer dos anos, ainda é configurada uma problemática de saúde pública, pois implica diretamente no desenvolvimento da vida adolescente, podendo gerar inúmeros fatores negativos. Em vista disso, a enfermagem gerência sua assistência para promover ações que estimulem a conscientização e adesão aos meios necessários para a garantia de um estado de saúde completo. Portanto, para uma assistência completa o enfermeiro necessita estar a par de toda a situação de adolescentes grávidas onde ele atua, para que venha compreender e formar estratégias que priorizem o planejamento reprodutivo e familiar e a educação sexual de maneira que atraia o público adolescente para as informações necessárias para um vida sexual segura, deixando de intervir somente no pré-natal. A enfermagem precisa estar apta para prestar uma assistência holística e acolhedora, dando respaldo para que entendam a situação e possam trilhar uma vida adulta segura e saudável. Nesta perspectiva o presente estudo tem como objetivo primário averiguar o impacto causado pela gravidez na vida de adolescentes gestantes e mães na faixa etária de idade 14 a 19 anos, fato que as discussões a seguir emergiram neste universo com o intuito de demonstrar a importância do tripé família, escola e equipe de saúde da família na prevenção da gestação nessa fase de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal caracterizado como qualitativo e exploratório, desenvolvido por meio de uma Pesquisa de Campo que foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, com o número de parecer 3.673.746. O projeto consistiu em avaliar os agravos causados pela gravidez precoce na vida de adolescentes do Município de Nova Olinda – Tocantins, onde foram avaliadas três variáveis primordiais para entender o motivo do alto índice de gestações nessa faixa etária no município, descrevendo o real cenário da família, escola e saúde perante a gravidez na adolescência. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sócio clínico com vinte e cinco perguntas, sendo elas objetivas e subjetivas, o mesmo foi disponibilizado para preenchimento pela adolescente somente

após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte do seu responsável legal e da assinatura do Termo de Assentimento Livre Esclarecido pela participante da pesquisa. Logo em seguida os dados foram copilados e transcritos na íntegra para o programa Excel para realizarmos a análise, destaca-se as perguntas relacionadas ao espectro familiar, escolar e de saúde que estão relacionados a promoção e prevenção da saúde e são capazes de evidenciar o comportamento dos indivíduos entrevistados. Salienta-se que o questionário foi aplicado por meio das entrevistas individuais, com amostras restritas, fazendo com que a participante da pesquisa se sentisse o mais confortável possível ao responder as perguntas direcionadas. Esse método de pesquisa é utilizado para garantir como o indivíduo se comporta. Através desse desenvolvimento, se tornou possível a análise e absorção dos dados e informações necessárias para embasamento do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com uma amostra composta por 30 adolescentes com idade entre 14 e 19 anos. Das 30 adolescentes entrevistadas, a maioria (67%) era de idade de 17 a 19 anos, a categoria de raça/cor utilizada na pesquisa representou a variável parda como a maior parte (77%), o estado civil solteira (43%) também prevaleceu, as variáveis de ensino médio completo correspondeu a 38% enquanto o ensino fundamental incompleto e ensino médio incompleto totalizaram 57% e não sabe ler a 3%. A renda per capita familiar a 1 a 2 salários mínimos equivaleu a 97% e diante da variável idade que engravidou 60% eram de 16 a 19 anos e 40% de 12 a 15 anos de idade. Os dados relativos às variáveis sócio demográficas estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1. Características sócio demográfica de adolescentes grávidas, 2020

Variáveis	n	%	
Idade	14 a 16 anos	10	33
	17 a 19 anos	20	67
Raça	Parda	23	77
	Negra	3	10
	Amarela	2	6
	Branca	2	6
Estado civil	União Estável	10	33
	Solteira	13	43
	Casada	5	17
	C/companheiro	2	6
Escolaridade (Ensino)	Fundamental incompleto	6	28
	Médio completo	8	38
	Médio incompleto	6	29
	Não sabe ler	1	3
Renda per capita (salário mínimo)	1 a 2 salários	29	97
	> 3 salários	1	3
Idade que engravidou	12 a 15 anos	12	40
	16 a 19 anos	18	60

Fonte: Autores da pesquisa intitulada a relevância da educação sexual no contexto familiar, escolar e da estratégia saúde da família.

A abordagem inicial contou com 3 perguntas primordiais para entender a problemática atual do município acerca da gravidez na adolescência. As três variáveis de educação sexual nos âmbitos em que a adolescente está inserido, sendo a base familiar, a escola, local onde passa boa parte do tempo, e a unidade básica de saúde, que é a porta de entrada para jovens de todas as idades, sendo a atenção primária ponto fundamental para a orientação sexual de adolescentes. No

entanto, percebe-se que ambas refletem índices preocupantes, o que nos leva a pensar o que podemos fazer de diferente ou até mesmo aprimorar para oferecer orientações que surtem efeitos na vida dessas jovens?

A orientação sexual no meio familiar é essencial para que se formem jovens conscientes de relações sexuais seguras, que não coloquem suas vidas em risco ao contrair uma IST's – Infecções Sexualmente Transmissíveis e uma gestação não planejada e/ou desejada. No entanto algo que deveria ser pragmático se torna um tabu no âmbito familiar. Conforme Gonçalves, Faleiro & Malafaia (2013), atualmente os pais esquivam-se da incumbência da educação sexual aos filhos por crerem que não possuem idade suficiente para falar sobre sexo. Para muitos pais o tema sexualidade é um assunto privativo para adultos, onde nem crianças ou adolescentes devem conversar sobre, evitando quaisquer tipos de questionamento acerca do assunto. Sob essa ótica, verificou-se que 46,6% das jovens entrevistadas não tiveram orientação sexual em casa, fator central que possibilita relações sexuais sem a proteção adequada. Percebe-se que existe outro obstáculo que impede a implantação da educação sexual no âmbito familiar, o desconforto dos pais em tratar sobre a sexualidade dos filhos, o constrangimento em dialogar sobre relações sexuais desprotegidas, IST's e gravidez não planejada, preferem a nequice, pensando que desta forma, estarão diminuindo a ansiedade dos adolescentes. Essas atitudes podem ser entendidas como uma reprodução dos valores advindos das gerações passadas, que perpetuam a não educação sexual. No entanto, é de suma importância que a família participe com empenho da educação sexual dos filhos, pois através de um diálogo aberto e esclarecedor os jovens se tornarão seres mais conscientes em questão de sexualidade, entendendo como funciona seu corpo e podendo se proteger de maneira correta, evitando danos que podem repercutir por toda a vida.

Como se pode ver o relato de uma das entrevistadas de 19 anos de idade, casada e grávida de 26 semanas:

“Sim, na verdade minha mãe antes mesmo de casar conversamos muito’ Cuidado com um monte de coisa’.”

Percebe-se que a partir das orientações oriunda de sua mãe a jovem se preveniu e planejou engravidar somente após a conclusão do Ensino Médio e seis meses de casamento, comprovando que o diálogo aberto entre familiares surte efeitos. O segundo ponto observado foi à participação das escolas frente à educação sexual para adolescentes do ensino público do município. Os índices adquiridos conseguiram ser mais alarmantes que o anterior, já que 56,6% das jovens não tiveram em nenhuma das séries educação sexual. E as que obtiveram foram providas de professores em particular e de profissionais de saúde que realizaram palestras acerca do uso de preservativos, como se podem conferir abaixo algumas falas das entrevistadas quando questionadas se receberam orientação sexual na escola:

“Sim, pessoal do posto de saúde, palestra, usar preservativo”.

“Sim, palestras. Sempre os professores ou os profissionais de saúde”.

“Sim, algumas palestras de profissionais da saúde”.

“Sim, professores, profissionais da saúde, sobre prevenção”.

“Sim, minha professora sempre falava para mim ter filho depois que eu terminasse de estudar”.

Em face ao exposto, vê-se que a escola é fundamental na conscientização dos adolescentes por meio das orientações sexuais, que devem ser propagadas de forma clara e objetiva, para que não haja dúvidas de como se portar frente as relações sexuais, porém, somente orientar pode não surtir o efeito desejado, é preciso estimular a conscientização, garantir que compreendam verdadeiramente a sua sexualidade. Segundo Rodrigues e Wechsler (2014), o objetivo fundamental da escola é oferecer informações pertinentes a sexualidade dos jovens, esclarecendo os tabus que foram ensinados quando crianças. Devendo ser repassada avultando a percepção do aluno acerca da sexualidade de modo geral, instigando a refletir sobre suas próprias convicções. Porém, somente repassar a informação não é o suficiente, é necessário demonstrar ações positivas relacionadas ao sexo, para que entendam a maneira de se relacionarem. Nesta perspectiva, Saito e Leal (2000) relataram que a realidade de que as aulas de sexualidade para jovens não instigaram de nenhuma forma o arbítrio de iniciar a vida sexual, manifestando o contrário, entre os jovens que recebem aulas acerca da sexualidade ocorre um número menor de gestação precoce. Destaca-se a atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins nesse sentido, devido ao fato de ter em seu eixo principal a formação em ensino médio integrado e estar representado em maior parte de suas unidades com pelo menos um enfermeiro, o que demonstra ser um fator positivo para melhorias na qualidade de vida e saúde do adolescente, por realizar educação em saúde com informações e cuidados acerca da gravidez na adolescência, com monitoramento dos adolescentes a fim de evitar essa ocorrência, fato contrário as escolas estaduais e municipais, visto que não mantém enfermeiros em seu quadro de servidores.

Desde modo, vislumbrando os aspectos supracitados, o estudo coloca em evidência a elevada incidência de jovens que não receberam no período escolar orientações ou tiveram aulas voltadas para o tema sexualidade e prevenção de doenças e gestações, levando a crer que é necessária uma reformulação no modo em que as escolas vêm tratando do assunto, para que seja dada a devida atenção aos jovens, efetivando assuntos relacionados à sexualidade de modo que surtem efeitos positivos, para que se previnam e lembrem-se dos incentivos escolares. No que tange as unidades básicas de saúde é perceptível a premência de entrar em consenso com as escolas, criando projetos dinâmicos de educação sexual, visto que somente orientar não surte os efeitos desejados, e mais adolescentes engravidam. Construir vínculos entre escola e UBS pode favorecer a confiança dos jovens para conversarem e tirarem dúvidas, já que perceberão que possuem uma rede de apoio, o que facilitará a conscientização e também a compreensão dos desejos dos adolescentes em relação a sua sexualidade, e também todo o contexto familiar que o adolescente está inserido. Já que tudo isso implicará no processo de gravidez não intencional. Em relação à conduta da enfermagem na atenção primária à saúde é notória a sua importância. Segundo Brasil (2020), os enfermeiros por meio da atenção primária visam à prevenção da gravidez em adolescentes, assim como o planejamento familiar, a saúde sexual e a saúde reprodutiva, além da prevenção às infecções sexualmente transmissíveis. Em contrapartida, avaliar a quantidade de adolescentes que não receberam orientações por meio de profissionais da saúde é preocupante e demonstra que

alterações devem ser tomadas, já que 90% das adolescentes entrevistadas não receberam orientações, ou educação sexual ou até mesmo foram convocadas a UBS para consulta de puericultura. O Ministério da Saúde, criou uma campanha visando a conscientização dos jovens para evitar a gravidez não intencional, visto isso, alguns pontos foram apresentados como formas de prevenir essa problemática, alguns exemplos são:

Educação sexual em casa, um diálogo aberto sobre prevenção, planejamento familiar e os impactos de atos impensados;

A construção de vínculos entre adolescentes e profissionais de saúde da atenção primária;

Viabilizar informações sobre métodos contraceptivos e incluir os adolescentes em programas e projetos que visem à diminuição da gestação precoce e não intencional.

Sob essa visão, é nítida a necessidade de mudanças na forma como é tratada essa problemática, é indispensável o cuidado direcionado aos adolescentes de ambos os sexos, já que a conscientização deve florescer em ambas as partes. Constatase que uma gravidez na adolescência provoca danos que repercutem por toda a vida, não refletindo somente na vida da adolescente, mas também, da criança que irá nascer. Riscos estes, que vão desde a evolução social, a dificuldades financeiras e de forma mais grave, a morte materna e fetal, já que a gravidez em adolescentes constitui um alto risco para desenvolvimento de complicações no período gestacional, que podem ir desde uma hipertensão, arterial placenta prévia, parto prematuro, aborto e até a morte.

Quando indagadas sobre sua relação com as enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde (40%) responderam possuir uma relação boa, (36,6%) uma relação muito boa, (10%) uma relação normal, ambos em período de pré-natal. (3,3%) não possuem vínculo, mas durante o pré-natal relataram um bom atendimento, (3,3%) tiveram o pré-natal com o médico devido gestação de alto risco e (3,3%) preferiram o atendimento médico por não obter confiança profissional, como se pode ver na fala abaixo:

“Eu preferi todas as consultas com a médica da unidade de saúde pois a enfermeira não supriu minhas dúvidas e não me passou muito apoio”.

Consoante, Torres; Nascimento e Alchieri (2013) refere que é pertinente a enfermagem estar preparada para ações que visem a educação sexual, abrindo espaços para o diálogo aberto entre os adolescentes e discussões sobre sexualidade e prevenção, evitando pregar valores e situações vivenciadas pessoalmente, viabilizando o vínculo de confiança entre profissional e adolescente.

Nesta perspectiva, o estudo demonstra outro ponto essencial e que não pode ser deixado de lado, é a conduta que se deve ter antes da gravidez ocorrer, isso significa cuidar da adolescente antes da iniciação da vida sexual ativa, prepará-las para estar seguras caso desejem iniciar suas relações sexuais. Orientar somente no pré-natal como pode ser verificado que ocorreu com grande parte dos dados desta pesquisa, diminui as chances de conscientização e absorção das orientações, visto que 16,6% das entrevistadas estavam na segunda gestação.

Transformar a maneira como a gravidez na adolescência é vista pode mudar o cenário do país, dado que uma conduta voltada totalmente para a prevenção e promoção de saúde apresentados durante a puericultura, para crianças e pré adolescentes e adolescentes fariam com que crescessem sabendo a maneira correta de se portar frente a essas situações, que é natural da vida e que em certo momento irá acontecer, o ponto é que ocorram com segurança, garantindo aos adolescentes o direito de possuírem o tempo correto para cada etapa de suas vidas.

Diante disso, entende-se que a enfermagem é fundamental no tocante à prevenção da gravidez na adolescência, sendo parte integrante da equipe da atenção primária e o profissional que lida frente a frente com a demanda de adolescentes, transformarem essa realidade terrífica que se expande por todos os lugares e que causa tantos agravos. Olhar de forma holística para cada adolescente pode mudar a forma como eles enxergam a área da saúde, poderá possibilitar a confiança e abertura de diálogos que coadjuvarão para se prevenirem, compreenderem a importância do uso de preservativos, de buscarem junto aos profissionais meios contraceptivos que se adequem a cada organismo, de terem confiança em um diálogo aberto, realizando discussão de todas as dúvidas que por vezes não podem ser sanadas em casa ou na escola. Essa enfermagem fará grande diferença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação às orientações ofertadas em casa por familiares e parentes percebe-se que algumas famílias abrem espaço para o diálogo sobre sexualidade e prevenção de gravidez, no entanto ainda é estarrecedor o quanto para muitas famílias falar sobre sexualidade é um tabu, uma ofensa. Isso repercutirá negativamente na vida dos adolescentes de ambos os sexos, pois a falta de orientação acerca de como se prevenir ocasiona danos irreparáveis. Já as escolas lugar que muitas vezes os pais confiam que seus filhos receberão as devidas orientações, dever este direcionado equivocadamente, por vezes não conseguem auferir as dúvidas expostas pelos adolescentes, o que torna difícil o entendimento e a importância de usarem meios de prevenção contra gestações não intencionais e doenças adquiridas por meio de relações sexuais. No tocante as unidades básicas de saúde e ações de enfermagem os dados expuseram uma preocupação com relação as orientações que se devem passar aos adolescentes antes de estarem grávidas, o que mostra que somente ofertar preservativos ou o planejamento familiar pode não ser o suficiente para instigar os jovens a procurarem as UBS para tirarem suas objeções em relação ao sexo, gravidez, IST's, entre outros temas que devem ser abordados pela enfermagem com o grupo de adolescentes de seus municípios. Por isso tudo, é primordial que as informações concernentes aos meios preventivos de gestações na adolescência sejam expandidas com desvelo e alcancem o máximo possível de jovens antes de irem às unidades para iniciarem o pré-natal, pois somente por meio da conscientização e da expansão de informações objetivas e claras essa problemática poderá ter seus índices diminuídos significativamente, compreendendo que manter em isolado as medidas preventivas pelo tabu de falar de sexo, pode favorecer de uma forma acentuada gravidez em adolescentes que poderiam ser evitadas por meio da prevenção que não as foram repassadas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Prevenção da Gravidez na Adolescência. 2020. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/prevencaoagravidez/?#/>> Acesso em: 08 de fevereiro de 2020.
- GONÇALVES, R. C; FALEIRO, J. H; MALAFAIAS, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *Holos*, 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/784/741>> Acesso em: 05 de fevereiro de 2020.
- RODRIGUES, C. P; WECHSLER, A. M. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074026.pdf>> Acesso em: 05 de fevereiro de 2020.
- SAITO, M. I; LEAL, M. M. Educação sexual na escola. *Pediatria*. São Paulo, 2000. Disponível em: <https://needoc.net/doc.html?utm_source=educacao-sexual-na-escola> Acesso em: 05 de fevereiro de 2020.
- SANTOS et al. História Gestacional e Características da Assistência Pré-natal de Puérperas Adolescentes e Adultas em uma Maternidade do Interior de Minas Gerais, Brasil. *Minas Gerais*, 2018.
- SILVA, C. P; FERREIRA, F. V. G. Os Desafios da Gravidez na Adolescência e a Promoção da Saúde. UNIT – Universidade Tiradentes. Recife, 2015. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2049>> Acesso em: 05 de fevereiro de 2020.
- SOARES, M. K. A; FELISMINO, H. P. Assistência de Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva: Um Enfoque Literário. *Revista UNI-RN*. Natal, 2017. Disponível em: <<http://www.revistaunirn.inf.br/revistaunirn/index.php/revistaunirn/article/view/405>> Acesso em: 05 de fevereiro de 2020.
- SOUZA, Hartur de Oliveira de. Políticas públicas voltadas para gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura. 2017. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/21099>> Acessado em 18 de abril de 2019.
- TORRES, T. R. F; NASCIMENTO, E. G. C; ALCHIERI, J. C. O cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v10s1a03.pdf>> Acesso em: 08 de fevereiro de 2020.
